



Estado do Rio Grande do Sul
Câmara de Vereadores de Mampituba

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA Nº015/2016

ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAMPITUBA, REALIZADA EM 01 de JUNHO 2016. Ao primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis (2016), às dezoito horas, realizou-se a décima quinta (15ª) Sessão Ordinária, do quarto (4º) Período Legislativo da Quinta (5ª) Legislatura da Câmara Municipal de Mampituba, sob a presidência do **Vereador João Pacheco Lopes** e secretariada pelo **Vereador Noerci Roldão da Silva**. Pela folha de comparecimentos verificou-se a presença dos seguintes vereadores: Arnaldo Luiz da Silva (PP), Cloreci Ramos Matos (PSDB), Fábio Schardosim Brocca (PSDB), João Pacheco Lopes (PMDB), Noerci Roldão da Silva (PTB), Ricardo dos Santos (PMDB) e Ronilto Roldão Selau (PSDB), Sergio Barbosa Martins (PT) e ausência do vereador Gilberto Lopes Roldão (PMDB). Após foi realizada a leitura da Ata da décima quarta (14ª) Sessão Ordinária, realizada em vinte e cinco de maio de dois mil e dezesseis. *Aprovada por unanimidade dos presentes.* **Correspondência Recebida.** -Ofício nº008/2016, oriundo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Bedinot, que encaminha convite para Festa Junina no dia 24 de junho de 2016, com início às 19 horas. **Projetos de Lei 1ª Sessão em Pauta (Leitura):**Nada Consta.**Projetos de Lei 2ª Sessão em Pauta (Comissões):**Nada consta.**Expedientes:Vereador: Ronilto Roldão Selau (PSDB):** Iniciou cumprimentando todos os presentes e elogiou o bom número de pessoas presentes para a sessão o que disse ser uma honra para eles. Disse que gostaria de falar sobre alguns fatos ocorridos na sessão passada, disse que em nome da senhora Josimere, conselheira tutelar, que pelo respeito e amizade que tem com ela, que esta reconheceu que não devia ter intervindo junto ao presidente no uso da tribuna da Casa e que muitas vezes pela emoção do momento a pessoa acaba interferindo, mas que estende ao presidente em nome dela um pedido de desculpas por sua atitude. No entanto ele disse não poder deixar passar em branco o fato que ocasionou ela a intervir naquele dia, disse ser muito difícil para um morador desse município sendo conhecedor das situações se achando muitas vezes impotente, diante de um vereador e presidente dessa Casa que vindo usar a tribuna, representando o município e muitas vezes o Executivo e representante da secretaria de obras quando foi secretario, e ouvir inverdades quando fala de uma estrada conhecida como a do moro do perna torta, falou que o presidente foi muito infeliz quando colocou que fez e abriu aquela estrada, pois ele diz em nome do Senhor Osni Schardosim, que para ele é um homem que tem palavra e honra, e também do Senhor Enedir Selau que foram pessoas que pagaram quase oitenta horas de trator de esteira para que aquela estrada fosse aberta, disse então que o presidente nunca abriu aquela estrada enquanto secretario de obras, disse que o que ele fez foi um retoque de retro escavadeira em alguns pontos da estrada, e que levou alguns canos, mas que após seis anos ainda não deu tempo de colocá-los, disse ainda que ele havia faltado com a verdade quando falou que a PATRAN e o IBAMA intervirão naquela estrada, pois segundo ele nunca houve nenhuma notificação ao proprietário junto a PATRAN e nem conhecem o mesmo órgão em determinada circunstância, prosseguiu dizendo que ele havia também sido infeliz quando falou de denúncias de cascalhos, falou que dói para ele e que ele sente a mesma dor dos usuários daquela estrada os quais ele teve que ir à cavalo visitá-los, pois a estrada que tem lá não oferece condições para tráfico de veículos, disse ter sido muito bem recebido e que era uma festa. Salientou que o presidente foi muito infeliz quando falou de vendas de cascalhos e que ele tem só num



Estado do Rio Grande do Sul
Câmara de Vereadores de Mampituba

pacote de marcação quase trezentos mil reais de material vendidos só para a Coopersulca entre os anos de dois mil e nove e dois mil e quatorze e que ele responsabiliza acima de tudo além do poder executivo o secretario de obras, que nesse período foi o Senhor Dirceu Gonçalves Selau e o Senhor João Pacheco Lopes, pediu então para que imaginassem essa quantidade de cascalho nas estradas e que quantas estradas como aquela do perna torta poderiam ser encascalhadas e quantos reais entraram nos cofres do município, se fosse perguntar ao tesoureiro e ao poder executivo, falou que não entrou nenhum real, mas que se sabe o custo e o que saiu do município, para se vender um material que não era para vender a empresas particulares e sim para ser usados nas estradas do município, falou que isso dói, e que isso é só o que foi vendido a Copersulca fora o que foi vendido a Cooperja e tantas outras empresas que levaram e não se sabe o valor, disse que o presidente deveria buscar junto a Policia Federal o depoimento do motorista que disse que levou o material e vendeu autorizado pelo prefeito Pedro Juarez da Silva e pelo secretario de obras João Pacheco Lopes e ainda que esse motorista disse ter abastecido sua caçamba particular na conta da prefeitura junto ao posto de gasolina do município, então falou que não sabe que nome eles dão ou batismo que eles usam, mas que quando ele usa a palavra no que ele acha que é a forma mais correta ele é chamado de grosseiro e que esta faltando com respeito, no entanto ele disse que sua diferença e que ele não se acovarda diante das situações e que ele não tem medo de nada e nem de ninguém e que divulga a mais pura verdade para as pessoas, pediu para que imaginassem quantos trezentos mil foi feito nesse período por outras empresas e eles não tem conhecimento de valores, mas que a Policia Federal esta investigando, falou ainda que quantas mil de caçambadas de saibro também foi vendido, falou que o mentiroso do vice prefeito Dirceu Gonçalves Selau, enquanto secretario, havia falado que havia um convênio, mas segundo ele nunca existiu nenhum tipo de convênio onde somente se absorvia o material daqui e não trazer nada de volta dos outros lugares, mas foi feito e hoje não se tem mais material para se colocar nas estradas que se tem que passar em pontas de pedras, falou que essa situação é lamentável e que ainda falam que o governo tem que ser defendido e essa proposta deve ser mantida, disse que esta é a verdade e que isso é o que muitas vezes dói e que eles acabam falando palavras mais pesadas o que na verdade tem que ser. Falou do cascalho que saiu da Santa Luzia e que era bem perto do morro do perna torta e de tantas outras estradas de acesso a morros que hoje não tem como subir mais, só a cavalo mesmo, que foram parar em outros lugares como Campo Bonito, Torres e tantos outros municípios da região, com um custo muito elevado para os munícipes daqui, autorizados pelo secretário de obras junto ao covarde do prefeito municipal onde operadores de empresas particulares usavam a Poclan do município fora do horário de expediente e abasteciam essas máquinas e saiam a vender esse material, falou então que isso foi um roubo ao dinheiro das pessoas, então falou que ele diz roubado e ladrão por que não tem como falar outra coisa e que se os bem educados, talvez com um diploma maior que o dele, por que ele só tem um diploma de agricultor esfolado e bem burrinho, talvez falem em desvio de recurso público, mas ele fala em roubo mesmo, disse que ele queria deixar a certeza para as pessoas de que ele defendeu sempre do jeito dele a sua maneira e que espera que a justiça seja feita e que esse dinheiro desviado, roubado do município um dia ainda volte e que se possa fazer uso nas estradas do município, salientou que essa é a triste e pura realidade, assim finalizou.



Estado do Rio Grande do Sul
Câmara de Vereadores de Mampituba

Vereador: Arnaldo Luiz da Silva (PP): Cumprimentou a todos, agradeceu a presença da imprensa e convidou a todos para participarem da próxima sessão para acompanhar o funcionamento do legislativo, iniciou argumentando sobre o caso da sessão passada que o vereador Ronilto pediu que a Ata tivesse todos os assuntos propostos por ele no uso da tribuna, a mesa indicou que não era necessário que consta-se na Ata tudo o que é falado na tribuna, então o vereador Arnaldo afirmou que a mesa tem que entender que não há lei no Município que determine que a mesa possa interferir no que os vereadores falam na tribuna, pediu que a Ata fosse sucinta, não tirando as palavras dos vereadores, não tirando objetivo central da fala e podendo sim usar palavrão na Ata, pois segundo ele não existe lei que as proíba. Outro assunto que ele argumentou foi sobre a época em que o presidente da câmara João Pacheco Lopes era secretário de obras, foi gasto segundo o vereador Arnaldo meio milhão de reais para recuperar o trecho de estrada da ponte do Sangão até a comunidade de Roça da Estância, foi licitado e foi pago na mesma época a obra, o vereador Arnaldo perguntou ao presidente João qual foi a empresa que ganhou a Licitação, o presidente respondeu que a empresa foi a Construmamp, o vereador perguntou novamente, quais as máquinas que foram usadas para essa reconstrução de estradas, o presidente argumentou que as máquinas usadas foram as da empresa, pois esta fez um convenio com a prefeitura para usar patrôas e máquinas da prefeitura, o vereador então solicitou que o presidente João para a próxima sessão apresentasse o documento de convenio desta empresa com a prefeitura, para que sua explicação sobre este serviço não fosse determinado como mentira. Argumentou que todos os vereadores não estão a serviço de falar ninguém, mas de resolver os problemas do Município, porém quando são barrados em determinados fatos de elevar a informação para a população eles são obrigados a usar estes termos, todos tem acesso livre a informação sobre todo o funcionamento do legislativo, apesar de muitas vezes alguns problemas serem engavetados. Mesmo com o vereador Beto em falta na sessão o vereador Arnaldo deixou uma pergunta para ele, abrimos uma CTI para falarmos da São Roque, empresa que presta serviços ao município, eles chamaram na câmara o proprietário desta empresa e fizeram uma pergunta, porém eles não o deram a resposta, a pergunta era quem era o proprietário do terreno em que a São Roque esta instalada, o vereador Beto respondeu que o terreno era da própria empresa, dias antes desta situação, segundo o vereador Arnaldo, estiveram na câmara e os condenaram por que tinham publicado que o prefeito estava trabalhando dentro do terreno que se diz ser da empresa, usando as máquinas da prefeitura, a empresa esteve na câmara e elogiou o prefeito, que para menos gastos não pagou funcionários foi ele mesmo prestar este serviço, isso se chama a improbidade administrativa que é jogada para baixo do tapete pelos vereadores desta situação, segundo ele a maioria dos vereadores da câmara dificultam alguns trabalhos para regularizar certas situações, o asfalto do Costãozinho ainda não foi feito, não esclarecem o que realmente acontece, foi feito reunião na comunidade, informaram que há trezentos mil reais ainda na conta para o término da obra, o vereador sugeriu que não precisa contratar uma empresa para fazer as obras, a prefeitura tem condições com o maquinário que há a necessidade esta apenas na licitação do asfalto, pois a base o município tem condições de fazer. Outro caso é da obra de Roça da Estância, falavam que tinha que fazer emenda no orçamento para ter no recurso para fazer a obra da ponte da Roça da Estância, por que se não a comunidade ia ficar prejudicada, o vereadores batiam na tecla que os deputados



Estado do Rio Grande do Sul
Câmara de Vereadores de Mampituba

vieram visitar a comunidade e prometeram trezentos mil para esta obra, que não precisava botar este valor no orçamento, de tanta insistência dos vereadores ao usara tribuna cobrar esta obra, hoje a obra esta sendo feita com menos ainda do valor que foi proposto pelos demais vereadores, as obras segundo o vereador Arnaldo, demoram tanto a serem feitas por que os governantes esperam chegar à verba de convênios para que seja desviada pelo menos a metade, o prefeito esta fazendo hoje a obra por cento e dez mil, por insistência e divulgação da demora da obra, o vereador Arnaldo falou que se orgulha de ser insistente, pois assim a obra saiu. Assim encerrou. **Ordem do Dia-Moção nº 002/2016**, de autoria da Mesa Diretora que solicita que seja encaminhada Moção de Pesar aos familiares do Senhor José Ramos Lopes. **Aprovado por unanimidade dos presentes. Comunicados**: Como não havia nenhum o recado o presidente encerrou a sessão: _____
